

## APRESENTAÇÃO

Reúnem-se, neste **Número Especial** de *Itinerários: Revista de Literatura*, alguns artigos de alta qualidade científica que, devido a especificidades temáticas dos últimos dossiês, particularmente dos números 42 e 44, ficaram nas mãos dos editores para futura publicação. Se, já dizia Terenciano Mauro, “os livros têm lá o seu próprio destino” (*habent sua fata libelli*), os números de periódicos também, por vezes, possuem o seu: os artigos aqui coligidos remontam, recobram e expandem os temas “Identidades: o eu e o outro” e “Fronteiras e Deslocamentos da Literatura Brasileira e na literatura”, constituindo um volume bastante robusto e polivalente, como o leitor poderá apreciar.

Abrem o presente número três artigos que debatem o tema das relações de pertencimento e/ou de outridade, e que aprofundam, em análise crítica, os confrontos e desconfortos do próprio e do alheio representados na esfera da literatura de ficção.

No artigo “A identidade trágica em *O esplendor de Portugal* ou sobre como exilar-se de si”, Luís Fernando Prado Telles, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), apresenta uma leitura do romance de António Lobo Antunes no bojo de uma reflexão sobre lugares e não lugares identitários em um contexto pós-colonial que tem Angola e Portugal como atores. Perscrutando uma reflexão sobre o exílio que retoma *Édipo Rei*, de Sófocles, e elementos da cultura grega, tal como identificados por Jean-Pierre Vernant, o autor desenvolve uma interpretação bastante produtiva do romance a partir de sua configuração discursiva e narrativa, oferecendo uma chave interpretativa para os múltiplos e (não)comunicantes **eus** que se incrustam e se exilam capítulo após capítulo.

No segundo artigo deste **Número especial**, intitulado “Estrangeiros arcontes: forma social e forma literária na prosa brasileira contemporânea”, Rafael Fava Belúzio, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), faz um ensaio sobre algumas intersecções temáticas (o estrangeiro imigrante) e formais (constituição um “arquinarador”) em quatro romances brasileiros contemporâneos. Partindo de conceitos de hospitalidade, tais como desenvolvidos por Jacques Derrida, em pretendida simbiose com o tratamento sociológico dado a essa questão em textos clássicos sobre a identidade brasileira, o autor aponta como quatro romancistas (Hatoum, Scliar, Carvalho e Ruffato), num espaço temporal que vai de 1989 a 2014, abordam uma mistura de testemunhos, vivências e simulacros arquivísticos de personagens que, de algum modo, são/constituem-se como estrangeiros. Desse modo, relaciona certas formas recorrentes na configuração daquilo que denomina um (arqui)narrador nesses romances, ao trabalho com arquivos e documentos, que passaram a ser explorados nos Estudos Literários desenvolvidos no Brasil, ao

menos, a partir da década de 60 e que têm contemporaneamente se tornado uma ferramenta essencial para o trabalho de interpretação literária sob os mais variados vieses teóricos.

Ainda sobre questões de imigração na literatura, agora regredindo um pouco ao século XX, encontra-se o artigo de Aline Maria Magalhães de Oliveira Ávila, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Representações do imigrante na obra de Guimarães Rosa”. Nesse texto, que serve como boa introdução ao tema na obra do autor de *Grande sertão: veredas*, a autora apresenta um panorama dos personagens estrangeiros retratados por Rosa e tece alguns comentários sobre a sua situação no contexto histórico e ficcional imediato. Nesse tratamento, destacam-se ideias tais como a mediação do local e do universal, a situação de excluído e a confusão/aglutinação linguística, todas elas decorrentes da presença desses personagens em contos e romances, que cruzam, em diversos momentos, a obra rosiana.

Os cinco artigos seguintes se dedicam a explorar o tema da identidade e da alteridade na literatura moderno-contemporânea. Salta aos olhos, nessa sequência, a apropriação do referencial teórico psicanalítico e daquele proveniente de pensadores dos chamados Estudos Culturais, em contextos de produção que vão desde romances produzidos nos últimos cinco anos chegando até a obra de Fernando Pessoa e Paul Verlaine.

No texto de Maurício Silva, da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), “Morte e melancolia: Evandro Affonso Ferreira e a subjetivação das experiências cotidianas”, o autor procede a uma leitura aguda e bastante percuciente da obra de Ferreira, especialmente de seu romance de 2012, *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam*, sob o influxo das relações entre Literatura e Psicanálise e do texto fundador de Freud sobre a melancolia. Silva explora a morte, seus reflexos e desdobramentos, seja na forma, seja no conteúdo, alcançando uma clareza e uma lucidez de análise que valoriza e aprofunda o reconhecimento da obra criativa de um dos mais prolíficos escritores de sua geração.

Em “Herança alcobiana: resgates e tensões em *La casa de los conejos*, de Laura Alcoba”, Debora Duarte dos Santos, da Universidade de São Paulo (USP), revela elementos pungentes do relato de Laura Alcoba sobre memórias da resistência ao Regime Militar Argentino nos anos 1970. Ao abordar as arestas da construção da voz que narra, a autora apresenta a dificuldade na delimitação do “eu” dilacerado de Alcoba como herdeira e como testemunha, fornecendo uma contribuição importante para os estudos de Literatura e Memória.

Ainda na esfera do testemunho autobiográfico, segue-se o artigo “Um olhar sobre si: os desdobramentos da memória nas confissões, de Paul Verlaine”, escrito por Bruno Anselmi Matangrano, também da Universidade de São Paulo. Trata-se de um texto que discorre sobre *Confessions*, que se encontra entre os escritos em prosa de Paul Verlaine, cuja primeira edição em livro é de 1972. Intercalando passagens da obra ainda inédita em português, seguidas de traduções da lavra do

autor, e comparando-as com trechos de Bergson e Bachelard, Matangrano oferece uma análise sobre os meandros da memória do poeta, que confirma em múltiplos pontos algumas reflexões teóricas desses dois críticos, atentando também à intertextualidade entre as *Confissões* de Agostinho e Rousseau.

No ensaio “Saber sonhar: angústia, identidade e alteridade em um poema de Fernando Pessoa”, Fábio Gerônimo Mota Diniz, pós-doutorando da UNESP (PNPD/CAPES), deslinda os elos entre Literatura e Imaginário a partir de uma reflexão sobre a arte literária e o sonho presente no texto *O direito à literatura* de Antonio Candido, recentemente falecido. Desse modo, o artigo se constitui também como uma homenagem ao crítico literário brasileiro e ao seu instigante pensamento. Desdobrando a reflexão de Candido com autores como Kierkegaard, Lacan e Bachelard, bem como aplicando essa digressão a um poema de Fernando Pessoa, o autor oferece uma produtiva aproximação à questão da *mimesis* atualizada na *poiésis* e milita, com algum engenho, por um caminho metodológico produtivo nos estudos literários nas sendas de um dos maiores críticos literários brasileiros contemporâneos.

Denise Almeida Silva, professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/Frederico Westphalen-RS), é autora da última contribuição desta subseção. O artigo, “Ser algo além daquilo que é: identidade e racização do corpo em contos de *Cadernos negros*”, oferece uma análise de três narrativas constantes nos volumes 24 e 32 da amplamente reconhecida coletânea *Cadernos negros*, do coletivo Quilombohoje. O que dá unidade e vigor ao seu texto é a questão da identidade, abordada através de autores como Hall, Woodward, Munanga e Gomes, e revelada a partir de momentos de autorreconhecimento das protagonistas dos contos de Serafina Machado, Cristiane Sobral e Michel Yakini. A autora, desse modo, oferece uma leitura bastante incisiva de questões envolvendo o corpo e a negritude que se constituem uma importante contribuição para o debate atualíssimo sobre a Literatura Negra no Brasil.

Fecham este **Número especial** dois artigos relacionados com a historiografia literária. O artigo “Crítica literária e cordialidade: Wilson Martins e Miguel Sanches Neto” de Vicentônio Regis do Nascimento Silva e de Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello, pesquisadores vinculados à Universidade Estadual de Londrina (UEL), propõe-se a discutir a recepção da obra do autor de *História da inteligência brasileira* no contexto paranaense recente. A partir de um debate sobre a “cordialidade entre literatos”, o texto aborda as divulgações e publicações do legado de Wilson Martins, a partir da atuação de Miguel Sanches Neto, e toca, não sem tom polêmico, no delicado tema do mecenato cultural que é congênito à história e crítica literária.

Vem da França a contribuição, que encerra este número, escrita em língua espanhola pelo professor e poeta Miguel Ángel Fera, da Universidade de Limoges (França). “Modernismo e insularidad: traducción y recepción del *Parnasse* en Puerto

Rico” divulga as recentes contribuições, que Feria vem desenvolvendo nos últimos anos, sobre os reflexos da poesia parnasiana francesa na literatura de expressão espanhola e, mais especificamente, aborda essa recepção na literatura porto-riquenha, nação, naquele período, recentemente integrada ao domínio americano. Trata-se de um texto que lança luz sobre autores e obras de uma produção literária pouco divulgada no Brasil, tendo, portanto, um valor documental relevante, já que, escrito aos moldes de um catálogo cronológico e crítico, fornece um fundamentado roteiro de leitura e referências bibliográficas preciosas sobre o período.

*Brunno V. G. Vieira*

